



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO**

PALOMA MAHELY DA SILVA RIBEIRO

***A HARRYPOTTERIZAÇÃO DAS FAKE NEWS: UMA ANÁLISE DE SEUS EFEITOS
NO CONTEXTO DIGITAL A PARTIR DO 8 DE JANEIRO DE 2023***

**CAMPINA GRANDE – PB
2025**

PALOMA MAHELY DA SILVA RIBEIRO

***A HARRYPOTTERIZAÇÃO DAS FAKE NEWS: UMA ANÁLISE DE SEUS EFEITOS
NO CONTEXTO DIGITAL A PARTIR DO 8 DE JANEIRO DE 2023***

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC na modalidade Artigo Científico, apresentado ao curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do Grau de Bacharela em Jornalismo.

Orientador: Dr. Fernando Firmino da Silva

**CAMPINA GRANDE – PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R484h Ribeiro, Paloma Mahely da Silva.

A harrypotterização das Fake News: uma análise de seus efeitos no contexto digital a partir do 8 de janeiro de 2023 [manuscrito] / Paloma Mahely da Silva Ribeiro. - 2025.

23 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva, Departamento de Comunicação Social - CCSA".

1. Fake news. 2. 8 de janeiro. 3. Harry Potter. 4. Mídias sociais. I. Título

21. ed. CDD 070.4

PALOMA MAHELY DA SILVA RIBEIRO

A HARRYPOTTERIZAÇÃO DAS FAKE NEWS: UMA ANÁLISE DE SEUS
EFEITOS NO CONTEXTO DIGITAL A PARTIR DO 8 DE JANEIRO DE 2023

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Jornalismo da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela em Jornalismo

Aprovada em: 06/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rostand de Albuquerque Mélo** (***.760.324-**), em **01/07/2025 16:58:21** com chave **bd1e9bee56b511f0a96806adb0a3afce**.
- **Fernando Firmino da Silva** (***.070.164-**), em **01/07/2025 16:52:52** com chave **f93051aa56b411f0b17006adb0a3afce**.
- **Kleyton Jorge Canuto** (***.938.564-**), em **01/07/2025 17:23:57** com chave **51372d5256b911f098301a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 04/07/2025

Código de Autenticação: b92936



Aos meus pais, que me mostraram que a verdadeira magia habita no amor e que todo sonho carrega em si o poder de se realizar, dedico.

“Palavras são, na minha nada e humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de formar grandes sofrimentos e também de remediá-los.”

Alvo Dumbledore

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. AS <i>FAKE NEWS</i> SEMPRE EXISTIRAM?.....	9
3. AS MÍDIAS SOCIAIS COMO POTENCIALIZADORAS DAS <i>FAKE NEWS</i>	10
4. METODOLOGIA.....	13
5. A <i>HARRYPOTTERIZAÇÃO</i> DAS <i>FAKE NEWS</i>	14
5.1. O “8 de janeiro”	14
5.2. Análise comparativa: 8 de janeiro X Harry Potter	15
6. CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS	20

A HARRYPOTTERIZAÇÃO DAS FAKE NEWS: UMA ANÁLISE DE SEUS EFEITOS NO CONTEXTO DIGITAL A PARTIR DO 8 DE JANEIRO DE 2023

Paloma Mahely da Silva Ribeiro¹

RESUMO

O compartilhamento instantâneo de informações, amplificadas dramaticamente pelas mídias sociais em um contexto de infodemia, torna o meio digital um terreno fértil para a disseminação de *Fake News*. Nessa realidade, é fundamental compreender a desinformação como um problema de alcance massivo e consequências dramáticas, que se estende até a esfera política e a todos os aspectos da informação. Para denominar esses efeitos, este trabalho adota o termo *harrypotterização*, propondo um diálogo comparativo entre os elementos narrativos das *Fake News* na obra literária Harry Potter e um caso real recente: os atos antidemocráticos ocorridos no Brasil em 8 de janeiro de 2023. O trabalho investiga de que forma temas como *Fake News*, câmaras de eco e polarização política se manifestam tanto na ficção quanto na realidade, evidenciando semelhanças estruturais entre os dois contextos. Para isso, seleciona trechos dos volumes finais da saga de J.K. Rowling e três reportagens do portal G1 (2023). Embasado nos aportes teóricos de Raquel Recuero (2024), Eli Pariser (2012) e Byung-Chul Han (2022), o trabalho adota metodologia qualitativa, com caráter descritivo e documental, pois através da busca de informações em reportagens e livros, faz uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos para traçar uma análise comparativa de narrativas. Os resultados apontam que a manipulação da informação, a construção de inimigos simbólicos e o fechamento comunicacional de grupos sociais são elementos comuns aos dois universos, reforçando a urgência de priorizar o enfrentamento à desinformação como condição fundamental para a preservação da democracia e de outras instâncias importantes da sociedade. Conclui-se, através das narrativas de repressão, resistência e verdade em Harry Potter, que os efeitos das *Fake News* podem ser avassaladores e/ou irreversíveis na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: *Fake News*; 8 de janeiro; Harry Potter; Mídias sociais.

¹ Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: paloma.ribeiro@aluno.uepb.edu.br

ABSTRACT

The instant sharing of information, dramatically amplified by social media in a context of infodemic, turns the digital environment into fertile ground for the spread of *Fake News*. In this reality, it becomes essential to understand disinformation as a large-scale problem with serious consequences, affecting the political sphere and all aspects of communication. To name these effects, this study adopts the term "*harrypotterization*", proposing a comparative dialogue between the narrative elements of *Fake News* in the Harry Potter book series and a recent real case: the anti-democratic events that took place in Brazil on January 8, 2023. The research investigates how themes such as *Fake News*, echo chambers, and political polarization manifest both in fiction and in reality, highlighting structural similarities between the two contexts. For this purpose, it selects excerpts from the final volumes of J.K. Rowling's saga and three news reports from the G1 portal (2023). Based on the theoretical contributions of Raquel Recuero (2024), Eli Pariser (2012), and Byung-Chul Han (2022), the study adopts a qualitative methodology with a descriptive and documentary character, conducting a detailed analysis of how these narratives are constructed and disseminated. The findings indicate that information manipulation, the creation of symbolic enemies, and the communicational isolation of social groups are recurring elements in both universes, reinforcing the urgency of addressing disinformation as a fundamental condition for preserving democracy. The study concludes that the narratives of repression, resistance, and truth in Harry Potter offer a symbolic framework for understanding the profound and potentially irreversible effects of *Fake News* in contemporary society.

Keywords: *Fake News*; 8 de Janeiro; Harry Potter; Social Media.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, somos constantemente afetados por um grande fluxo de informações que, com os avanços tecnológicos e a consequente popularização das mídias sociais, circulam com muito mais facilidade. Em uma pesquisa realizada pelo *DataReportal* (Global Digital Reports, 2025) no primeiro semestre de 2025, 5,78 bilhões de indivíduos únicos estavam usando telefones celulares, o que equivale a 70,5% da população mundial atual. Dessas pessoas, 5,56 bilhões têm acesso à internet, totalizando 67,9% da população.

Essa imersão no tecnológico provoca uma distribuição rápida e imediatista de dados, dificultando a capacidade de processamento dos indivíduos, que passam a consumir informações fragmentadas e desconexas. Ilustrado em 2020, quando o mundo se deparou em um contexto caótico ao viver a pandemia da COVID-19, esse fenômeno foi definido pela Organização Mundial da Saúde como “infodemia: um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (OPAS, 2020).

É na realidade da *epidemia da informação* que as brechas para o aumento da disseminação de inverdades, divulgadas como reais e verdadeiras, aumentaram consideravelmente. É também, nesse mesmo cenário, que se tornou evidente a incorporação dessas *Fake News*, ficando cada vez mais difíceis de serem identificadas, graças à capacidade tecnológica de simplificar a manipulação e a fabricação de conteúdo, amplificadas dramaticamente pelas plataformas digitais como mensageiros instantâneos.

Segundo consta no Relatório de Notícias Digitais de 2024 (Reuters Institute, 2024), a “preocupação sobre o que é real e o que é falso na internet quando se trata de notícias online aumentou em 3 pontos percentuais no último ano, com cerca de seis em cada dez (59%) dizendo que estão preocupados.”²

Os danos desse fenômeno já podem ser sentidos de muitas formas. Seus efeitos são percebidos nas mais diversas esferas sociais, desde a democracia até à saúde. Nas redes sociais, é comum testemunhar figuras públicas com suas reputações comprometidas por informações falsas, muitas vezes disseminadas com o propósito deliberado de prejudicar, por exemplo. Se alargarmos ainda mais essa discussão, perceberemos que os efeitos desse tipo de conteúdo também se manifestam na saúde mental, no comportamento individual e no nível de inclusão social dos usuários. Entre outros fatores, destaca-se a frustração gerada pela pressão constante em busca de um padrão ideal — muitas vezes inalcançável — que é promovido nessas plataformas.

As fake news têm sido nocivas à sociedade na medida em que criam expectativas errôneas e conceitos equivocados a respeito da reputação de determinada pessoa, podendo até mesmo mudar seu destino, julgando-a, condenando-a e, em certos casos, ferindo-a até à morte, sem lhe dar oportunidade de defender-se, ainda que seja completamente inocente. (TEIXEIRA et al. 2019, p. 1)

É crucial entender a desinformação como um problema de alcance massivo e efeitos dramáticos, que se estende até a esfera política e a todos os aspectos da informação (incluindo mudanças climáticas, saúde pública, entretenimento e, especialmente, a democracia). Estes contextos atuais de *Fake News* encontram ressonância na obra de Harry Potter, uma coleção de 7 livros publicados entre 1997 e 2007 – período anterior ao *boom* das redes sociais e do termo *Fake News* -, escritos pela autora britânica J. K. Rowling, e consagrada como uma das séries de

² No original: “Concern about what is real and what is fake on the internet when it comes to online news has risen by 3 percentage points in the last year with around six in ten (59%) saying they are concerned.”

livros mais vendidas da história, com mais de 600 milhões de cópias em todo o mundo traduzidas para mais de 85 idiomas.

Vale destacar que a escolha da saga Harry Potter como referencial não é meramente casual. Minha relação com a obra remonta à adolescência, por volta dos 13 anos, durante o ensino médio, quando tive meu primeiro contato com o universo literário de forma mais profunda. Foi através dessa leitura que descobri o prazer da literatura e compreendi como os livros poderiam ser não apenas uma fonte de entretenimento, mas também uma ferramenta de reflexão, autoconhecimento e análise crítica do mundo. Essa experiência pessoal foi determinante para que eu reconhecesse, anos depois, o quanto as questões abordadas na obra dialogam com os desafios contemporâneos, especialmente no que diz respeito à circulação de informações, à construção de narrativas e aos impactos da desinformação.

A série narra a história do garoto que, com 11 anos, descobre ser bruxo ao receber a carta de convocação para estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Ao longo de sua trajetória, o protagonista enfrenta diversos desafios, incluindo a tentativa de acabar com as investidas, em busca de poder absoluto, do antagonista da série, Lord Voldemort.

Além de problemas sociais, políticos e ideológicos, existe também um jornalismo bem construído na série que tem como base principal o *Profeta Diário*, jornal que se apresenta como a principal fonte de notícias para os bruxos britânicos e é objeto de análise comparativa deste trabalho.

O periódico, conhecido por suas manchetes sensacionalistas e parcialidade, é publicado em Londres e cobre eventos do cotidiano, política bruxa e escândalos, mas muitas vezes distorce a verdade para atrair leitores. Assim como os tabloides ingleses do mundo real, sua linha editorial prioriza o sensacionalismo em detrimento da precisão, visando capturar a atenção do público. Os artigos são frequentemente escritos de forma a favorecer ou não certos personagens e/ou ideologias, como no caso de Harry, que é retratado de maneira negativa em várias ocasiões.

Neste sentido, propomos o termo *harrypotterização*, uma conceituação de nossa autoria, que define os efeitos negativos dessa realidade, utilizando a saga como parâmetro comparativo com a disseminação das *Fake News* nas plataformas digitais atuais, impulsionadas por conceitos como desinformação, polarização e câmaras de eco - e como isso reverbera na sociedade.

O problema que orienta esta pesquisa é: **de que maneira a propagação de notícias falsas afeta a percepção da realidade e contribui para comportamentos sociais extremos, como os observados em episódios de radicalização política, incorporando o efeito de *harrypotterização*?** Para responder a essa questão, temos como objetivo geral analisar os efeitos sociais da desinformação digital, traçando um paralelo entre o universo ficcional da saga Harry Potter e acontecimentos reais recentes. Como objetivo específico, destaca-se a análise do episódio de ataques às sedes dos Três Poderes no ano de 2023, em Brasília-DF, que ficou conhecido como o “8 de janeiro”, identificando semelhanças discursivas e simbólicas com passagens da obra de J.K. Rowling. Para tanto, é necessário esclarecer algumas compreensões.

2. AS FAKE NEWS SEMPRE EXISTIRAM?

Fake News, derivado do inglês, que, em sua tradução literal, significa ‘notícias falsas’, teve sua primeira menção como *false news*, em 1575, de acordo com o dicionário online Merriam-Webster (n/p). Ao longo do tempo, a expressão aparece na história aplicada de formas semelhantes, mas esporádicas. Apenas no século XXI, ganhando notoriedade como *Fake News*, o termo ressurgiu durante as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016. Após o candidato republicano, Donald Trump, normalizar a expressão, principalmente através do seu

perfil no X, o dicionário Collins a elegeu como palavra do ano, em 2017. Nesse mesmo contexto, de acordo com a BBC News³, as menções a "fake news" aumentaram 365%.

A “mentira deliberada” é apenas uma das muitas nuances que compõem o espectro do fenômeno. *Fake News* é algo que vem sendo mapeado por muitos pesquisadores, e suas novas possibilidades de propagação também. Em seu capítulo no livro “Tempestade Perfeita”, Cristina Tardáguila (2021) trata, além de outras questões, das facetas da desinformação e da atuação do jornalismo nessa abordagem. A autora alerta o público e jornalistas a substituir o termo *Fake News* quando se trata de informações falsas. Ela destaca como motivos, três principais: o primeiro, está relacionado ao paradoxo da expressão, já que se algo é *fake* (falso), não pode ser *news* (notícia); por conseguinte, *Fake News*, que ganhou força com os ataques durante a eleição americana, era aplicado por Trump de forma pejorativa com o intuito de atacar os jornalistas que, segundo suas colocações, seriam os responsáveis por disseminar notícias falsas. Por último, Tardáguila explica seu ponto de vista fazendo referência ao trabalho dos pesquisadores Wardle e Derakhshan (2018), defendendo que o conceito de *Fake News* é muito amplo e contém, pelo menos, sete problemas específicos, não podendo ser definido como um problema único.

Wardle e Derakhshan (2018), tratam as *Fake News* como um fenômeno chamado de *informational disorder*, ou desordem informacional, que afeta a credibilidade e o funcionamento de diferentes instituições sociais, principalmente o jornalismo. A análise desse processo revela que cada uma das situações desinformativas exigem reações e técnicas próprias para serem enfrentadas, levando em consideração o agente, as mensagens e os intérpretes. Corroborando com as ideias dos autores supracitados, temos a visão de Soprana e Varella (2018, n/p), que entendem que “o termo fake news está sujeito a interpretações de várias nuances. A depender do contexto, pode significar informação imprecisa, manchete sensacionalista, peça humorística, charge irônica, discurso de ódio ou conteúdo propagandístico.”

Uma outra vertente é apontada por Ireton e Posseti (2019, p. 15), que trazem a reflexão para a realidade jornalística: “Fake news é hoje muito mais do que um rótulo para informações falsas e enganosas, disfarçadas e divulgadas como notícias. Tornou-se um termo emocional, armado para debilitar e depreciar o jornalismo.” Nesse mesmo sentido, Recuero (2024, p. 38), define que o conceito de *Fake News* é usado na literatura para referir-se a conteúdos problemáticos que simulam notícias, trata-se, portanto “de uma simulação que não utiliza, assim, as técnicas tradicionais do jornalismo, não apura as informações nem busca trazer os dois lados.”

Desse modo, sugerir que *Fake News* abrange tudo o que pensamos quando falamos em informação incorreta, é observar somente a ponta de um iceberg, pois, na verdade, estamos tratando de um ecossistema de informações.

3. AS MÍDIAS SOCIAIS COMO POTENCIALIZADORAS DAS FAKE NEWS

“A digitalização do mundo da vida avança, implacável. Submete a uma mudança radical nossa percepção, nossa relação com o mundo, nossa convivência. Ficamos atordoados pela embriaguez de comunicação e informação. O tsunami de informações desencadeia forças destrutivas” (Byung-Chul Han, 2022, p. 25). Em seu livro “Infocracia: Digitalização e a crise da democracia”, Han, aborda, entre outras coisas, como “as mídias digitais produzem a dominação da informação”.

³ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41843695>. Acesso em 17 fev. 2025.

A internet, como novo espaço social, abriga um ecossistema, onde cada vez mais pessoas produzem conteúdos nas diversas mídias. O espaço tem permitido uma polifonia pouco controlável, que se afasta do bom senso e dos bons modos (Christofoletti, 2011, p. 66). Neste caso, há uma ampliação das possibilidades de produção e disseminação de conteúdos pela rede. Segundo Christofoletti (2013),

A tarefa de oferecer informações deixou de ser exclusividade dos jornalistas, os públicos passaram a intervir cada vez mais nas etapas de produção e distribuição de conteúdos, e algumas fontes simplesmente ignoraram a liturgia dos veículos convencionais e passaram a se comunicar diretamente com as audiências. (CHRISTOFOLETTI, 2013, p. 111)

Semelhante a esse pensamento, Han (2022, p. 33) afirma que “no regime da informação⁴, as pessoas não são mais telespectadoras passivas, que se rendem ao entretenimento. São emissores ativos. Produzem e consomem, de modo permanente, informações.” Essa mudança no comportamento do então consumidor, reflete no trabalho jornalístico atrelado à credibilidade da produção de notícias. “A transformação digital da indústria de notícias e o ofício do jornalismo é agora entendida como um processo perpétuo que é conduzido simultaneamente pela mudança de comportamentos da audiência e pela tecnologia.” (Posetti, 2022, p. 62).

É nessa configuração que os chamados “*novos gatekeepers*”⁵ se inserem em uma realidade em que tomar decisões é apresentado como algo fácil, contornando o trabalho dos *gatekeepers* tradicionais, capacitados, e possibilitando a distribuição viral das *Fake News*. A desinformação se enraíza na rede; filtrá-la é muito mais difícil. Ela vem acompanhada de uma característica da sociedade atual, que anseia pelo imediato, camuflando-a em uma enxurrada de informações já dispostas no ambiente viral.

Essa é uma discussão que ganhou a atenção de muitos autores. Assim como os supracitados, Recuero (2024) aponta a problematização desse tipo de fabricação amparado pelas redes e acrescenta que é também efeito do modelo econômico dessas plataformas, e que isso impacta tanto no modelo do jornalismo, quanto no surgimento de suas imitações. Por exemplo, quanto mais acesso e engajamento determinado conteúdo tem, mais valor - financeiro e emocional - ele gera. Isso dá brecha para a produção de notícias que recorrem ao uso de *clickbait*⁶, materiais sensacionalistas e/ou outras formas de garantir acesso a conteúdos, inclusive os falsos.

Vale ressaltar que, assim como enfatiza a própria autora (2024, p. 17), a mentira, o boato, a informação fabricada e qualquer tipo de informação que gera ruído, sempre existiu na sociedade. No entanto, o que torna essa discussão pertinente e atual é a nova dimensão que a desinformação recebe a partir do surgimento das redes sociais. Para a autora, esse tipo de conteúdo ganha superpoderes através dessas plataformas.

⁴ O autor define como regime da informação “a forma de dominação na qual informações e seu processamento por algoritmos e inteligência artificial determinam decisivamente processos sociais, econômicos e políticos.” (HAN, 2022, p.7)

⁵ “Por essa teoria, só viram notícia aqueles acontecimentos que passam por um portão (gate). E quem decide isso é uma espécie de porteiro ou selecionador (o gatekeeper), que é o próprio jornalista.” (PENA, 2005, p.133)

⁶ *Clickbait é uma estratégia que na tradução literal para o português significa caça-clique ou isca de clique. Sua principal intenção é gerar acesso a sites por meio de chamadas atraentes, conduzindo o usuário a páginas que não têm a informação anunciada. (<https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/o-que-e-clickbait-aprenda-a-identificar-conteudos-que-atraem-cliques-mas-frustram-leitores/?srsltid=AfmBOoofR6fi2sCGj8AEboNvMh-WysTCezwFXDRmyUIQDSZhwKErZMzn>)*

São capazes de se espalhar rapidamente, atravessar fronteiras geográficas e de linguagem e repercutir entre muita gente. São capazes de “parecer” mais com **informação verificada, factual, legítima**. Com isso, seus efeitos são potencializados a níveis muito mais amplos. (RECUERO, 2024, P. 17. **Grifos nossos**.)

Isso se deve a estrutura que esse tipo de conteúdo assume para aderir à lógica de funcionamento própria dessas plataformas, que, como dito anteriormente, preza essencialmente pela audiência. Portanto, conteúdos com maior visibilidade acabam por influenciar os algoritmos, e aqueles que apelam para o emocional costumam chamar mais atenção.

Han (2022, p. 36-37) reflete os aspectos negativos que compõem a problemática de uma sociedade imediatista, e que esse consumo de *curto-prazo* priva os seres humanos da capacidade racional. Para ele,

A gente se deixa *afetar* demais por informações que se seguem apressadas umas às outras. Afetos são mais rápidos do que a racionalidade. Em uma comunicação afetiva, não prevalecem os melhores argumentos, mas as informações com maior potencial de estimular. Desse modo, *fake news*, notícias falsas, geram mais atenção do que fatos. Um único *tuíte* que contenha *fake news* ou fragmentos de informação descontextualizadas é possivelmente mais efetivo do que um argumento fundamentado. (HAN, 2022, p. 37)

Somando-se a isso, outras forças constituintes dessas plataformas são essenciais para que a desinformação continue existindo. Entre elas, podemos apontar os filtros-bolhas, as câmaras de eco e a conseqüente polarização. Exploramos essas dimensões para poder compreender, comparativamente, como ressoa nos resultados e análises deste trabalho.

“Os algoritmos que orquestram a nossa publicidade estão começando a orquestrar nossa vida.” Nesta reflexão, Pariser (2012, p. 13) discorre sobre o lucrativo “mercado do comportamento” que ocorre de forma pouco transparente entre grandes empresas na busca, principalmente, de oferecer anúncios comerciais personalizados e direcionados às pessoas certas. Nesta realidade de personalização da rede, se culminou, dentre outras coisas, o que o autor chamou de “bolhas de filtro”, prognósticos gerados pelos algoritmos que preveem uma teoria sobre a personalidade de cada pessoa, e produzem um universo de informações personalizadas, que preenchem cada realidade com informações que corroboram com suas convicções individuais (e visão política). Isso faz com que os usuários fiquem ainda mais alheios a outras realidades e informações verificadas, mesmo que de forma involuntária.

Dentro dessas bolhas, somos doutrinados com nossas próprias ideias e quanto mais consumimos e interagimos dentro dessas plataformas, mais oferecemos munção para elas. O encontro com novas percepções e aprendizados torna-se escasso. É como se não tivéssemos mais nada a aprender. Nessa “repetição infundável de nós mesmos”, como nomeia Pariser (2012, p.20), contribuimos para a efetivação de um fenômeno chamado de câmara de eco.

A expulsão do outro reforça a coação da autopropaganda de doutrinarem a si mesmo com suas próprias ideias. Essa autodoutrinação produz infobolhas autistas que dificultam a ação comunicativa. Aumentando a coação à autopropaganda, espaços discursivos ficam cada vez mais recalcados por câmaras de eco, nas quais eu escuto sobretudo a mim mesmo falar. (HAN, 2022, p. 52)

Para Jasny et al (2015, p.1), câmara de eco “é descrito como uma formação na rede social que transforma o modo no qual a informação é transmitida e interpretada pelos atores”. Enquanto Jamieson e Cappella (2008, p. 76), definiram o fenômeno como “um espaço midiático

delimitado e fechado que tem o potencial tanto de ampliar as mensagens transmitidas quanto de isolá-las de refutações”.

Neste ambiente, estamos expostos apenas a crenças e opiniões que corroboram com as nossas, à medida que os algoritmos trabalham para manter os usuários ativos nas plataformas de mídia social. No entanto, Recuero (2024) pontua que, além deles, os próprios grupos também contribuem para a intensificação do fenômeno, quando se opõem a conteúdos que não concordam e, conseqüentemente, não o compartilham. O resultado é um maior número das mesmas opiniões, com as quais os grupos se identificam e apoiam, enquanto opiniões opostas, capazes de desafiar e provocar um ceticismo saudável, são omitidas.

Nesse espaço onde a informação constitui uma identidade impossível de abdicar, são fundamentados posicionamentos extremos e radicalização dos grupos, o que acaba por gerar redução, principalmente, do debate democrático. A polarização é mais um amplificador da desinformação, uma vez que torna tudo o que está fora de sua bolha o seu “inimigo”. Conteúdos que podem desmenti-las não conseguem circular nesses grupos. No fim das contas a desinformação é amplificada por esses fenômenos, mas pode ser usada para aumentá-los. Torna-se um ciclo vicioso ameaçador.

4. METODOLOGIA

A pesquisa em questão adotou uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e documental (Oliveira (2007)), pois através da busca de informações em reportagens e livros, faz uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e traça uma análise comparativa de narrativas. O objetivo é investigar os efeitos negativos das *Fake News* e como esses são potencializados pela dinâmica das mídias sociais, a partir da comparação entre eventos do mundo real, com ênfase nos acontecimentos ocorridos em 8 de janeiro de 2023, em Brasília, e passagens da saga Harry Potter, de J.K. Rowling, que ilustram, no campo da ficção, mecanismos semelhantes de manipulação da informação e construção de inimigos simbólicos.

Para tanto, analisamos especificamente o intervalo de acontecimentos que se sucedem do quinto (Harry Potter e a Ordem da Fênix) ao sétimo livro (Harry Potter e as Relíquias da Morte). Neste período da história, após ter testemunhado o falecimento de um colega, em virtude do retorno do seu rival, Lord Voldemort, Harry enfrenta as consequências do descrédito em relação a sua palavra. O governo do mundo bruxo, representado pelo Ministério da Magia, prefere não acreditar e adota uma postura oposta aos argumentos de Harry utilizando do veículo de comunicação, na tentativa de controlar o pânico da sociedade, mas sem as devidas apurações, para criar e disseminar inverdades a respeito do discurso de Potter.

Diante da situação, a primeira consequência dessas *Fake News* foi a exclusão social do bruxo. Às margens da sociedade, ele precisou enfrentar ataques das pessoas que comungavam da mesma opinião do Ministério divulgada no Profeta Diário. Isso foi o suficiente para que o vilão agisse discretamente e conseguisse infiltrar seus seguidores nas principais instituições, incluindo, posteriormente, o próprio Ministério. Essa foi a segunda grande consequência advinda das *Fake News*: o fim da democracia. Voldemort perpetrou um golpe e assumiu um governo ditador e totalitário. “O golpe também resultou em Voldemort tomando o controle do jornal Profeta Diário, o que lhe permitiu controlar a informação dada ao público. Com esta nova

ferramenta, ele espalhou propaganda contra Harry Potter, nascidos trouxas⁷, e os aliados da Ordem da Fênix. Este foi disfarçado como a nova política do Ministério”⁸.

Por conseguinte, será feita a análise do material que trará o viés da realidade, como discursos políticos e conteúdos veiculados nas redes sociais no contexto da tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023, publicados em reportagens do portal G1. Foram selecionadas três matérias considerando sua pertinência para os objetivos analíticos propostos. A primeira, publicada em 13 de janeiro de 2023, intitula-se como “Ataques em Brasília: quem quebrou, quem bancou, quem incitou e como agiram as forças de segurança”⁹, e traz relevância para esta pesquisa pois apresenta uma abordagem investigativa que permite compreender os diferentes agentes envolvidos nos atos golpistas, facilitando a contextualização dos discursos analisados e como a desinformação teve um papel decisivo para sua culminância. Em seguida, a reportagem “Mensagens mostram convocação de bolsonaristas para atos terroristas em Brasília”¹⁰, publicada em 8 de janeiro de 2023, evidencia o papel das redes sociais na mobilização dos atos, permitindo examinar o uso de recursos linguísticos voltados à persuasão e ao apelo ideológico, especialmente através da desinformação. Já a última, oferece elementos importantes para a análise da construção de inimigos simbólicos e da legitimação dos ataques a partir de discursos políticos anteriores: “Bolsonaro inflamou atos golpistas com uso de violência em diversas ocasiões durante o mandato; lembre”¹¹, publicada em 11 de janeiro de 2023.

A escolha dessas reportagens justifica-se pela sua capacidade de oferecer um panorama diversificado e aprofundado sobre o episódio investigado. A análise será conduzida a partir da identificação de padrões discursivos e estratégias de manipulação da verdade, fundamentada em referenciais teóricos da comunicação e dos estudos midiáticos.

5. A HARRYPOTTERIZAÇÃO DAS FAKE NEWS

5.1. O “8 de janeiro”

Em 8 de janeiro de 2023, o Brasil viveu um dos momentos mais críticos da política recente. Milhares de apoiadores extremistas do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes da República em Brasília: o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal (STF). Esses ataques, motivados pela recusa em aceitar o resultado das eleições de 2022, buscavam deslegitimar a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pressionar por uma intervenção militar e a anulação da eleição. O episódio, de natureza golpista, foi organizado por meio de redes sociais e grupos de mensagens, e evidenciou a crescente radicalização política no país. A resposta institucional foi rápida, com a decretação da intervenção federal no Distrito Federal e a prisão de centenas de envolvidos. O episódio é amplamente comparado ao ataque ao Capitólio dos Estados Unidos,

⁷ Bruxo filho de pais não bruxos. Na definição original disponível no site oficial da saga: “Children were born to Muggle families with magical abilities.”

⁸ Disponível em: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Queda_do_Minist%C3%A9rio_da_Magia acesso em 14 maio 2025.

⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/13/ataques-em-brasilia-quem-quebrou-quem-bancou-quem-incitou-e-como-agiram-as-forcas-de-seguranca.ghtml>

¹⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/08/mensagens-bolsonaristas-terroristas-brasilia.ghtml#mensagens>

¹¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/11/invasao-do-stf-congresso-e-planalto-terroristas-miraram-locais-que-foram-alvo-de-ataques-de-bolsonaro-durante-o-mandato.ghtml>

ocorrido em 6 de janeiro de 2021, e se tornou um símbolo da desinformação e da erosão da confiança nas instituições democráticas brasileiras.

Para o professor Bernardo Ricupero (2024), em artigo publicado 1 ano após o ataque, a surpresa não foi o ato golpista em si, mas o tempo que o político levou para executá-lo, já que “o líder dos “patriotas”, mesmo quando eleito presidente, em 2018, colocou em dúvida os resultados eleitorais, defendendo que já havia obtido mais da metade absoluta dos votos no primeiro turno do pleito.” Ele ainda afirma que Bolsonaro “converteu as comemorações pela Independência, nos 7 de setembro de 2021 e de 2022, em verdadeiras celebrações golpistas, nas quais milhares de seus apoiadores clamavam por “intervenção militar já”.”

É importante lembrar o quanto as redes sociais sempre desempenharam um papel importante na política bolsonarista, inclusive na eleição que o tornou Presidente da República pela primeira vez, em 2018. Desde sua ascensão política, Jair Bolsonaro e seus apoiadores fizeram uso estratégico das redes sociais como principal ferramenta de comunicação, mobilização e campanha. Sua eleição à presidência do Brasil foi marcada por uma presença intensa em plataformas como Facebook, WhatsApp, Instagram e Twitter, muitas vezes contornando os meios de comunicação tradicionais. Com uma linguagem direta e emocional, Bolsonaro conseguiu criar uma base engajada, que se organizava em torno de grupos e perfis digitais que reproduziam mensagens simplificadas, memes, *Fake News*, ataques a adversários e, frequentemente, desinformação, como ocorreu durante o período da pandemia em relação à vacina.

O WhatsApp, em particular, teve papel central na eleição de 2018, com a criação de redes de disparo em massa de mensagens, o que foi, inclusive, alvo de denúncias e investigações por parte do TSE. Em uma pesquisa realizada pelo Datafolha (2018), “os eleitores de Jair Bolsonaro têm o índice mais alto de usuários de alguma rede social: 81%, contra 59% entre os eleitores de Fernando Haddad, 72% entre os eleitores de Ciro Gomes e 53% entre os eleitores de Geraldo Alckmin.” Ainda de acordo com a pesquisa, “entre os eleitores de Bolsonaro também são mais altas as taxas de leitura de notícias sobre política e eleições no WhatsApp (57%) e no Facebook (61%), e o compartilhamento de notícias.”

Durante seu governo, Bolsonaro manteve o uso cotidiano das redes para falar diretamente com sua base, influenciar o debate público e alimentar a polarização política. Esse modelo de comunicação digital direta e sem filtros consolidou um ecossistema bolsonarista online, que mais tarde teria papel decisivo na mobilização de grupos envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

5.2. Análise comparativa: 8 de janeiro X Harry Potter

Para seguir com a análise comparativa entre os eventos do 8 de janeiro e a saga Harry Potter, é fundamental compreender o contexto em que ambos se passaram.

O primeiro está intimamente vinculado à disseminação de *Fake News* e à polarização política, quando durante o período eleitoral, circularam informações falsas sobre o processo das eleições e alegações infundadas de fraude entre os invasores, influenciados pelos discursos motivadores de Bolsonaro, teorias conspiratórias e/ou desinformação nas redes sociais, criando um ambiente propício para a radicalização. Esses mesmos grupos funcionaram como câmaras de eco, onde informações distorcidas eram repetidas e reforçadas, sem espaço para contrapontos. Isso contribuiu para a construção de uma realidade paralela, onde os apoiadores acreditavam em uma suposta fraude eleitoral. Como consequência, a retórica agressiva e a demonização do adversário político alimentaram a polarização, tornando o diálogo democrático mais difícil e desembocando nos confrontos violentos.

Esses discursos podem ser analisados à luz da saga Harry Potter (com foco a partir do quinto livro da saga, *Harry Potter e a Ordem de Fênix*), especialmente no que diz respeito à manipulação da verdade, construção de inimigos e radicalização. Nesse caso, o controle da narrativa foi exercido principalmente por meio do Profeta Diário usado como ferramenta política, responsável por espalhar medo, confusão e mentiras, para proteger a imagem do governo.

A seguir, um quadro comparativo mostra os fatos que consumaram os ataques antidemocráticos nos dois universos, estabelecendo conexões entre elementos narrativos da obra Harry Potter e acontecimentos reais relacionados ao 8 de janeiro, conforme reportagens do portal G1.

Nesse contexto, o G1 é compreendido como um veículo de reverberação de notícias, ou seja, um meio de comunicação que, além de produzir conteúdo próprio, também contribui para ampliar o alcance de informações ao atuar como elo entre os fatos e o público. Ao reproduzir e contextualizar dados oriundos de diferentes fontes, o portal reforça sua função jornalística na mediação dos acontecimentos.

Além disso, também é apresentado como eles estão respaldados nos conceitos atrelados às *Fake News* apresentados anteriormente, explicitando como tanto a ficção quanto a realidade compartilham estruturas discursivas que sustentam e ampliam regimes de manipulação e conflito.

Tabela 1 - Análise comparativa contextual de Harry Potter e a tentativa de golpe de 8 de janeiro¹²

HARRY POTTER SITUAÇÕES	MATERIAL G1 SITUAÇÕES	INFERÊNCIAS COMPARATIVAS
<p>O Profeta Diário, alinhado ao Ministério da Magia, desacredita Harry e Dumbledore.</p> <p>- “Você não tem recebido o Profeta Diário? [...] Eles incluem seu nome aqui e ali, como se você fosse a piada da vez. [...] estão pintando você como uma pessoa fantasiosa e sedenta de atenção. [...] Querem transformar você em uma pessoa em que ninguém acredita.”</p>	<p>Reportagem: Ataques em Brasília: quem quebrou, quem bancou, quem incitou e como agiram as forças de segurança.</p> <p>- “Bolsonaro está nos Estados Unidos desde o fim de dezembro, e nesta semana voltou a postar em uma rede social mentiras sobre urnas e fraude eleitoral, repetindo o comportamento que teve durante todo o ano passado.”</p>	<p>INFERENCIAL 1: Os dois casos mostram como as <i>Fake News</i> são usadas para desacreditar opositores e manipular a percepção pública. Em ambos, uma autoridade (Ministério ou lideranças políticas) constrói versões falsas da realidade para se proteger ou atacar.</p>
<p>Lupin destaca que a população mágica não sabe da volta de Voldemort porque só consome informações do Profeta Diário, que esconde a verdade.</p>	<p>Reportagem: Mensagens mostram como bolsonaristas articularam ato em Brasília que levou a invasão de STF, Congresso e Planalto.</p>	<p>INFERENCIAL 2: A câmara de eco aparece como mecanismo de controle social em ambos os contextos. Pessoas só recebem um tipo de</p>

¹² Citações complementares, contextualizadas e em ordem cronológica, disponível em: https://docs.google.com/document/d/11ZV-op_MRxjzdpLIuMEHaraWDq8ztly8ZOhkUyHAO0Y/edit?usp=sharing

<p>- “Enquanto o Ministério insistir que não há nada a temer da parte de Voldemort, é muito difícil convencer as pessoas de que ele retornou, principalmente se elas, para começar, não querem acreditar nisso. E mais, o Ministério está confiando em que o Profeta Diário não noticie o que chama de campanha de boatos de Dumbledore e, assim sendo, a maior parte da comunidade bruxa não tem a menor consciência de que alguma coisa tenha acontecido.”</p>	<p>- “Dias antes da invasão por golpistas do Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal (STF) e Palácio do Planalto, que ocorreu neste domingo (8), bolsonaristas radicais se articulavam por meio de aplicativos de mensagens”, onde informações falsas circulam sem contraditório.</p>	<p>informação – e isso as torna vulneráveis a manipulações. A ausência de pluralidade gera bolhas onde a verdade é moldada ao interesse do grupo.</p>
<p>Depois de dar o golpe no Ministério, Voldemort continua usando o Profeta Diário estrategicamente para tornar Harry Potter o grande inimigo do mundo bruxo.</p> <p>- E essa mudança acentuada na diretriz ministerial – indagou Harry – inclui alertar o mundo bruxo contra mim e não contra Voldemort? –Com certeza, e é um golpe de mestre. Agora que Dumbledore morreu, você, O-Menino-Que-Sobreviveu, certamente seria o símbolo e o núcleo de qualquer resistência contra Voldemort. Mas, ao sugerir que você participou na morte do velho herói, ele não só pôs a sua cabeça a prêmio como também semeou a dúvida e o medo entre aqueles que o teriam defendido.”</p>	<p>Reportagem: Bolsonaro inflamou atos golpistas com uso de violência em diversas ocasiões durante o mandato; relembre.</p> <p>- “Nós não queremos negociar nada. Nós queremos é ação pelo Brasil. (...) Vocês têm obrigação de lutar pelo país de vocês.”; “Aqui no Brasil, se tivermos o voto eletrônico em 2022, vai ser a mesma coisa. A fraude existe. Aí a imprensa vai falar: 'sem provas, diz que a fraude existe'. Eu não vou responder esses canalhas da imprensa mais, tá certo? Eu só fui eleito porque tive muito voto em 2018.”</p>	<p>INFERENCIAL 3: A polarização funciona como ferramenta de mobilização. Em vez de debater ideias, os discursos transformam tudo em uma luta entre lados. Isso legitima ataques, tanto simbólicos quanto físicos, contra quem pensa diferente.</p>

Fonte: Elaboração nossa

Dividida em três eixos principais, a tabela acima estrutura a comparação entre realidade e ficção, nos quais se evidenciam paralelos entre o comportamento de atores políticos reais e elementos narrativos do universo bruxo. Além disso, deixa claro que os efeitos da desinformação seguem padrões retóricos e discursivos semelhantes, frequentemente impulsionados pela circulação massiva em ambientes de mídia controlada ou redes sociais.

No primeiro eixo, observa-se o uso sistemático de *Fake News* para desacreditar opositores e moldar a percepção pública. Em Harry Potter, o Profeta Diário, alinhado ao Ministério da Magia, é utilizado como ferramenta institucional para desacreditar o jovem bruxo

e Dumbledore, apresentando-os como figuras instáveis e alarmistas. Já na realidade brasileira, as reportagens analisadas indicam a disseminação, por parte de lideranças políticas, de alegações infundadas sobre o sistema eleitoral, promovidas com frequência por meio das redes sociais.

Foto 1: Trecho da reportagem “Ataques em Brasília: quem quebrou, quem bancou, quem incitou e como agiram as forças de segurança”

Quem incitou

Os bolsonaristas terroristas miraram locais **que foram hostilizados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro** durante todo o seu mandato. Por quatro anos, Bolsonaro xingou ministros do STF, pregou contra as urnas eletrônicas, pôs em dúvida o sistema eleitoral sem nunca apresentar provas e participou de atos golpistas e antidemocráticos que pediam intervenção militar e o fechamento do Congresso e do Supremo. **Confira frases e ações de Bolsonaro que serviram de estímulo aos ataques.**

Fonte: G1/Captura de tela

Esse processo de distorção informacional atua não apenas para defender interesses de poder, mas também para criar uma realidade alternativa que inviabiliza o debate democrático.

Em um segundo momento, que diz respeito à formação de câmaras de eco, a comparação acontece quando, no universo da ficção, a população mágica permanece desinformada sobre o retorno de Voldemort porque consome exclusivamente o conteúdo do Profeta Diário e ignora outros pontos de vista abordados em veículos alternativos. Na realidade, os grupos extremistas que participaram da invasão dos Três Poderes, se organizaram em ambientes digitais fechados, como grupos de mensagens, onde informações falsas eram compartilhadas sem qualquer contestação.

Foto 2: Mensagem compartilhada em grupo bolsonarista no Telegram em 7 de janeiro de 2023



Fonte: G1 (Reprodução)

Em ambos os casos, a limitação do acesso à diversidade informativa facilita a aceitação de discursos manipulados e contribui para a radicalização dos comportamentos.

Por fim, o terceiro eixo aborda os efeitos extremos da desinformação: a polarização e o colapso institucional. Na saga de Rowling, após a ascensão de Voldemort, o controle das comunicações passa a ser utilizado como forma de perseguição política: Harry é transformado em inimigo público, e a imprensa é usada para reforçar o discurso dominante. A analogia se estabelece com os discursos de negação da legitimidade eleitoral no Brasil e o uso da retórica de “guerra contra o sistema”, frequentemente alimentada por declarações inflamadas de lideranças políticas.

Foto 1: Trecho da reportagem “Bolsonaro inflamou atos golpistas com uso de violência em diversas ocasiões durante o mandato; relembre.”

No período, Bolsonaro **xingou ministros** da Suprema Corte quando decisões judiciais tomadas não lhe convinham; **questionou a lisura do processo eleitoral**, pregando contra as urnas eletrônicas; e **participou de atos** que pediam intervenção militar e o fechamento do Congresso e do STF.

Além disso, o ex-presidente também não poupou ataques à esquerda e a Luiz Inácio **Lula** da Silva, seu então adversário na disputa eleitoral.

Na madrugada de quarta-feira (11), após os mandatos, Bolsonaro voltou a fazer ataques e **chegou a compartilhar uma postagem com uma série de informações falsas e ataques ao sistema eleitoral**. A postagem foi apagada cerca de duas horas depois.

Uma pesquisa Datafolha feita logo após os ataques apontou **que 55% dos brasileiros acreditam que o ex-presidente tem responsabilidade** pelo terrorismo praticado por radicais bolsonaristas em Brasília.

Fonte: G1/Captura de tela

Nesse contexto, o ataque à credibilidade das instituições e o incentivo à ação direta contra opositores criam as condições para rupturas democráticas, como visto nos atos do 8 de janeiro e na tomada no Ministério da Magia.

A análise comparativa proposta, portanto, não busca equiparar níveis de realidade, mas evidenciar as estruturas discursivas da desinformação, apontando que os efeitos das *Fake News* transcendem o campo informacional e produzem consequências sociais, políticas e simbólicas profundas. A ficção, neste caso, funciona como um espelho crítico da realidade, oferecendo uma lente metafórica que permite identificar padrões de manipulação já naturalizados no cotidiano midiático contemporâneo.

6. CONCLUSÃO

Diante das discussões apresentadas neste trabalho, ficou evidente como as *Fake News* podem ser prejudiciais ao modo como os seres humanos estão organizados socialmente. Com a chegada das redes sociais, esse fenômeno não apenas distorce a realidade, mas também alimenta processos, como os de polarização política, que enfraquecem o debate público e colocam em risco as instituições democráticas. As dinâmicas que constituem essas plataformas, caracterizadas pelo compartilhamento acelerado de informações, são direcionadas por

algoritmos que priorizam o engajamento emocional e contribuem para o fechamento cognitivo dos indivíduos em câmaras de eco e filtros-bolha, ambientes digitais onde opiniões divergentes são suprimidas ou desvalorizadas, e o debate democrático é minado.

Nesse cenário, a desinformação deixa de ser um simples erro ou ruído na comunicação e passa a funcionar como estratégia deliberada de poder, usada para desacreditar opositores, manipular a percepção pública e legitimar discursos de ódio. Essa *harrypotterização* das *Fake News* é ilustrada nos ataques antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, resultado de um processo progressivo de radicalização alimentado por conteúdos falsos e narrativas conspiratórias. É evidente que a desinformação não surgiu com a obra de Harry Potter, mas a força da ficção ajuda a compreender aspectos similares na sociedade.

A partir da análise comparativa com a saga, em especial do intervalo entre o 5º e 7º livro, foi possível identificar estruturas narrativas e discursivas semelhantes entre a ficção e a realidade, quando *Fake News*, câmaras de eco e polarização se manifestam em contextos distintos, mas estruturalmente semelhantes. Assim como o Ministério da Magia se recusa a aceitar o retorno de Voldemort e usa o Profeta Diário para desacreditar Harry Potter e Dumbledore, governos e lideranças políticas reais também utilizam meios de comunicação para controlar a narrativa pública, invisibilizar a verdade e fabricar inimigos internos. Em ambos os contextos, vemos como a manipulação da informação é uma arma poderosa na construção de regimes autoritários. O Profeta Diário e as redes sociais não apenas espalham mentiras: eles criam realidades paralelas que alimentam o medo, a perseguição e o ataque às instituições.

A saga Harry Potter se torna, assim, uma lente poderosa para refletir sobre os mecanismos de desinformação, o enfraquecimento da democracia e os perigos da disseminação de notícias falsas. Além disso, a obra reforça a urgência de priorizar o enfrentamento à desinformação como condição fundamental para a preservação da democracia e de outras instâncias importantes da sociedade.

Conclui-se, portanto, que a literatura, ao representar com profundidade os mecanismos simbólicos da opressão e da resistência, oferece um campo fértil para refletir criticamente sobre os efeitos que acompanham as *Fake News*. Ao aproximar a ficção da realidade brasileira recente, este trabalho propõe não apenas uma leitura comparativa, mas também uma provocação: é preciso reconhecer os discursos que sustentam o autoritarismo, mesmo quando eles vêm disfarçados de ordem, verdade ou heroísmo.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS. '**Fake News**' é eleita palavra do ano e ganhará menção em dicionário britânico. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41843695> . Acesso em: 17 ou. 2024.

CALGARO, F. **Bolsonaro inflamou atos golpistas com uso de violência em diversas ocasiões durante o mandato; relembre**. G1, 11 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/11/invasao-do-stf-congresso-e-planalto-terroristas-miraram-locais-que-foram-alvo-de-ataques-de-bolsonaro-durante-o-mandato.ghtml>. Acesso em: 20 de abr. 2025.

CHRISTOFOLETTI, R. Câncer, mal-estar e sintomas na mídia. In: KARAM, F.J.C; LIMA, S. **Jornalismo, Crítica e Ética**. Florianópolis: Insular, 2016.

CHRISTOFOLETTI, R. Como é o nome disso, afinal?. In: KARAM, F.J.C; LIMA, S. **Jornalismo, Crítica e Ética**. Florianópolis: Insular, 2016.

DATAREPORTAL. **Relatório De Estatística Global Digital de Julho de 2024**. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2025-global-overview-report> . Acesso em: 25 set. 2025.

DERAKHSHAN, H; WARDLE, C. Reflexão sobre a “desordem da informação”: formatos da informação incorreta, desinformação e má-informação. In: IRETON, C; POSSETI, J. **Jornalismo, Fake News & Desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo**. UNESCO. 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647> . Acesso em: 17 set. 2024.

FANDOM. **Harry Potter Wiki: Queda do Ministério da Magia**. Disponível em: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Queda_do_Minist%C3%A9rio_da_Magia . Acesso em: 31 de mar. 2025.

FOLHA DE S. PAULO. **'Harry Potter', de JK Rowling, se torna a série de livros mais vendida do mundo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/02/harry-potter-de-jk-rowling-vira-serie-de-livros-mais-vendida-do-mundo.shtml> . Acesso em: 28 set. 2023.

G1. **Ataques em Brasília: quem quebrou, quem bancou, quem incitou e como agiram as forças de segurança**. G1, 13 de jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/13/ataques-em-brasilia-quem-quebrou-quem-bancou-quem-incitou-e-como-agiram-as-forcas-de-seguranca.ghtml>. Acesso em: 20 de abr. 2025.

G1. **Datafolha: quantos eleitores de cada candidato usam redes sociais, leem e compartilham notícias sobre política**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/03/datafolha-quantos-eleitores-de-cada-candidato-usam-redes-sociais-leem-e-compartilham-noticias-sobre-politica.ghtml>. Acesso em: 20 de abr. 2025.

G1. **Mensagens mostram bolsonaristas incitando atos terroristas em Brasília**. G1, 8 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/08/mensagens-bolsonaristas-terroristas-brasilia.ghtml#mensagens>. Acesso em: 27 mai. 2025.

HAN, B.-C. **Infocracia: Digitalização e a crise da democracia**. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

HARRY POTTER. **Muggle-borns**. Disponível em: <https://www.harrypotter.com/fact-file/magical-miscellany/muggle-borns>. Acesso em: 10 jun. 2025.

IRETON, C; POSSETI, J. **Jornalismo, Fake News & Desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo**. UNESCO. 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647> . Acesso em: 17 set. 2023.

JAMIESON, K. H.; CAPPELLA, J. N. **Echo chamber: Rush Limbaugh and the conservative media establishment**. 1 ed. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 76.

JASNY, L.; WAGGLE, J; FISHER, D. **Um exame empírico das câmaras de eco nas redes de política climática dos EUA**. Nature Climate Change – Advance Online Publication, EUA. Maio, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nclimate2666>. Acesso em: 07 de abr. 2025.

JUNIOR, J. **É tudo ficção?**. Medium, 2024. Disponível em: <https://medium.com/@joao.junior2202/%C3%A9-tudo-fic%C3%A7%C3%A3o-61bfc7768f5e> . Acesso em: 21 ago. 2024.

MEIRELES, G; NASCIMENTO, M. E. **O que é clickbait? Aprenda a identificar conteúdos que atraem cliques, mas frustram leitores**. Estadão, 15 mar. 2025. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/o-que-e-clickbait-aprenda-a-identificar-conteudos-que-atraem-cliques-mas-frustram-leitores>. Acesso em: 15 mar. 2025.

MERRIAM-WEBSTER Dictionary. The Real Story of 'Fake News'. [s.l.]: **Merriam-Webster**, [s. d.]. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/words-at-play/the-real-story-of-fake-news>. Acesso em: 17 out. 2024.

OLIVEIRA, M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa: Infodemia. Brasília: OPAS, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf. Acesso em: 02 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. 2020.

PARISER, E. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2012. p. 17.

PENA, F. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo. Contexto: 2005.

POSETTI, J. Transformação da indústria de notícias: tecnologia digital, redes sociais e disseminação da informação incorreta e desinformação. In: IRETON, C; POSSETI, J. **Jornalismo, Fake News & Desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo**. UNESCO. 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647> . Acesso em: 17 set. 2024.

REUTERS INSTITUTE. **Visão geral e principais conclusões do Relatório de Notícias Digitais de 2024**. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2024/dnr-executive-summary> . Acesso em: 13 out. 2024.

RICUPERO, B. **O que foi o 8 de janeiro?** Jornal da USP, 8 jan. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-que-foi-o-8-de-janeiro/> . Acesso em: 30 abr. 2025.

SCHUELER, P. **A pandemia da desinformação**. Bio-Manguinhos/Fiocruz. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1883-a-pandemia-da-desinformacao>. Acesso em: 19 set. 2024.

SOPRANA, P; VARELLA, G. **Écos da guerra aos fatos:** Políticos e governantes de todo canto do mundo repetiram em 2017 o mantra de Donald Trump e classificaram reportagens e fatos de fake news. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tecnologia/experiencias-digitais/noticia/2018/01/ecos-da-guerra-aos-fatos.html> . Acesso em: 14 mar. 2025.

TARDÁGUILA, C. Desinformação/Fact-checking. In: BARRETO, Luciana. **Tempestade Perfeita:** Sete visões da crise do jornalismo profissional. 1.ed. Rio de Janeiro: História Real, 2021.

TEIXEIRA, V. M; MARCOS, A. D; MACHADO, M. L. H. G; CABRAL, H. L. T. B. **As fake news e suas consequências nocivas à sociedade.** Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1056>. Acesso em: 11 mar. 2025.